

10/02/2025 aprox. às 10:00am

BTC a aprox. 98254.00 USD | 567970.00 BRL | **(0.70% em 7d)**

ETH a aprox. 2678.44 USD | 15482.97 BRL | **(-6.44% em 7d)**

SOL a aprox. 208.44 USD | 1204.91 BRL | **(3.02% em 7d)**

Market Cap Criptoativos: 3.33 tri USD | **(-4.24% em 7d)**

Market Cap BTC: 1.95 tri USD **(0.79% em 7d)** | Domínio BTC 58.60% **(5.25% em 7d)**

Market Cap ETH: 322.91 bi USD **(-6.15% em 7d)** | Domínio ETH 9.71% **(-2.00% em 7d)**

Market Cap SOL: 101.74 bi USD **(3.40% em 7d)** | Domínio SOL 3.06% **(7.97% em 7d)**

Total Value Locked em DeFi: 192.42 bi USD **(3.44% em 7d)**

DEX vs CEX dominância: 40.98% **(-17.44% em 7d)**

Principais eventos da semana (Horário de Brasília):

Segunda-feira, 10 de fevereiro de 2025

- *(Nenhum evento relevante programado)*

Terça-feira, 11 de fevereiro de 2025

- *08:00 – EUA: NFIB Small Business Optimism (Janeiro).*

Quarta-feira, 12 de fevereiro de 2025

- *10:30 – EUA: CPI (headline e core) – Janeiro.*

Quinta-feira, 13 de fevereiro de 2025

- *04:00 – Reino Unido: PIB do 4º trimestre (Estimativa preliminar).*
- *10:30 – EUA: PPI (headline e core) – Janeiro.*

Sexta-feira, 14 de fevereiro de 2025

- *10:30 – EUA: Vendas no varejo (Janeiro).*

Guerra das tarifas

Caros(as) amigos e amigas,

O relatório de emprego de janeiro de 2025 apontou a criação de 143 mil vagas, bem abaixo das expectativas do mercado, que giravam em torno de 175 mil. Além disso, a taxa de desemprego caiu de 4% para 4,1%, gerando sinais contraditórios pois apesar do menor número de vagas criadas, tivemos queda do desemprego e aumento dos salários, que subiram 0,5% no mês versus expectativa de 0,3% de alta. A reação dos mercados de ações e cripto foi marcada por volatilidade, pois esse resultado não foi diretamente claro: se, por um lado, um mercado de trabalho menos aquecido poderia desacelerar os planos de alta de juros, por outro, a inflação salarial ainda não deu sinais claros de alívio. Desse modo, tanto a bolsa quanto o Bitcoin apresentaram movimentos de queda no dia da divulgação, mas recuperaram parte das perdas ao longo das sessões seguintes, refletindo a cautela dos investidores em avaliar o cenário completo, incluindo outros indicadores econômicos que serão divulgados nas próximas semanas.

Em meio aos dados do mercado de trabalho, após muita especulação, o presidente Donald Trump recuou de sua posição anterior em relação às tarifas impostas sobre México e Canadá. Esse recuo aliviou momentaneamente a tensão comercial na América do Norte, levando a uma reação positiva de curto prazo nos mercados locais.

No entanto, no fim da semana, veio o novo choque: Trump confirmou a imposição de tarifas de 25% sobre a importação de aço e alumínio. A resposta da [China](#) não demorou: o governo chinês anunciou tarifas de 15% sobre carvão e gás natural liquefeito (GNL) provenientes dos EUA, além de 10% sobre petróleo, produtos agrícolas e parte da indústria automobilística.

Essas medidas podem pressionar ainda mais a inflação local nos Estados Unidos.

Esse vaivém tarifário reabre o debate sobre a resiliência da cadeia global de suprimentos. Setores que já haviam se adaptado às tarifas prévias agora encaram novas rodadas de incerteza. No caso do Brasil, um dos principais exportadores de ferro e lingotes de aço para os EUA, há riscos de queda na receita de exportações caso se intensifiquem as barreiras tarifárias. Em 2024, por exemplo, o Brasil exportou cerca de US\$ 2,5 bilhões em produtos de aço aos EUA, respondendo por aproximadamente 15% das importações norte-americanas nessa categoria. Um cenário de tarifas mais altas pressionaria tanto os volumes quanto as margens, podendo afetar a balança comercial brasileira e, consequentemente, o crescimento econômico do país.

Diante do aumento de tensões comerciais, o Bitcoin voltou a operar em terreno volátil. Após ter alcançado a marca de US\$ 100 mil na sexta-feira dia 7, a principal criptomoeda chegou a cair para cerca de US\$ 94 mil no fim de semana, recuperando-se parcialmente, agora, para o patamar de US\$ 97 mil. A correlação de cripto com a bolsa americana permanece acima de 65%.

Enquanto o Bitcoin oscila em meio à incerteza macroeconômica, o Ethereum também atraiu atenções. O volume total de Ethereum em circulação (supply) voltou a se aproximar dos níveis anteriores à atualização conhecida como Merge, rondando novamente a faixa de 120 milhões de ETH. Isso acontece porque, embora o sistema de validação via staking (Proof of Stake) emita menos tokens em relação à mineração (Proof of Work), a quantidade de ETH “queimada” no pagamento de taxas de transação caiu nos últimos meses — resultado de uma menor atividade na rede.

Em poucas palavras, quando há menos transações, ocorre menos queima de ETH, e o que é emitido pelos validadores não é compensado na mesma proporção. Agora, os analistas voltam as atenções para a atualização “Dencun”, que inclui recursos técnicos para baratear transações (caso do EIP-4844, ou “blob-carrying transactions”). A expectativa é de que custos menores incentivem mais uso da rede, aumentando o volume de taxas queimadas e, com isso, ajudando a manter ou até reduzir o supply de ETH no futuro.

No front institucional, a BlackRock – maior gestora de ativos do mundo – está comprando ETH. A empresa recentemente comprou 100,535 ETH, um total de U\$284.92 milhões, mostrando como a maior gestora do mundo tem entrado de cabeça e cripto. Além disso, a empresa vai lançar ETPs de Bitcoin e possivelmente também de Ethereum na Europa, sinalizando o fortalecimento de sua posição global em cripto.

Em paralelo, a MicroStrategy, famosa por suas grandes compras de Bitcoin, finalizou sua mudança de nome para apenas “[Strategy](#)”, reforçando que suas operações vão muito além de software corporativo e estão cada vez mais ligadas às estratégias de investimento e armazenamento de criptomoedas em seu balanço.

Na esfera política dos EUA, avançam as ações pró-cripto. A Casa Branca oficializou a criação de uma força-tarefa de cripto, que inclusive conta com seu próprio website, enquanto o chamado “Czar de cripto” de Trump, David Sacks, tem defendido veementemente a inclusão de Bitcoin nas reservas estratégicas do país.

Sacks também [declarou publicamente](#) que NFTs e memecoins devem ser tratadas como “colecionáveis”, não “valores mobiliários”. A afirmação cria debate regulatório, pois diverge de abordagens mais conservadoras da SEC (Securities and Exchange Commission). Além disso, gera questionamentos sobre conflitos de interesse, dado que o próprio Trump lançou uma memecoin dias antes de reassumir o governo, gerando lucros expressivos para sua equipe e levantando dúvidas sobre a legalidade e a motivação por trás dessas iniciativas.

Fora do eixo EUA-China, a República Tcheca dá continuidade a medidas de estímulo à adoção de cripto. O presidente tcheco sancionou uma lei que isenta de imposto de ganho de capital investimentos em criptomoedas mantidas por pelo menos três anos. Isso pode atrair um volume maior de investidores de longo prazo, consolidando o país como um dos mais acolhedores para criptoativos na Europa Oriental.

Em meio às turbulências macroeconômicas, o setor de Real World Assets (RWA) tem mostrado força. Em termos de cripto, RWA se refere à tokenização de ativos do mundo real – como imóveis, commodities e títulos de renda fixa – em plataformas blockchain, permitindo maior liquidez e acessibilidade.

Dois projetos que se destacam são a Mantra DAO e a Ondo. A Mantra DAO firmou recentemente parcerias para tokenização de mais de US\$ 1 bilhão em imóveis nos Emirados Árabes Unidos, resultando em ganhos consideráveis de preço para o token do projeto. Já a Ondo realizou uma alteração estrutural ao lançar sua própria blockchain. O principal motivo é ter maior controle sobre governança, taxas de transação e funcionalidades de custódia, tornando viável a estruturação de produtos financeiros complexos, como fundos tokenizados de renda fixa ou ETFs tokenizados, sem depender das limitações de blockchains públicas mais congestionadas.

Para encerrar, a gestora VanEck publicou um relatório indicando uma projeção otimista para a Solana (SOL), com preço-alvo de aproximadamente US\$ 520 até o fim de 2025. A justificativa da gestora baseia-se em fatores como:

- Crescente adoção de protocolos DeFi e NFT construídos na rede Solana.
- Melhorias contínuas na escalabilidade, que podem servir de base para aplicações de alto volume de transações.
- Entradas institucionais cada vez maiores em plataformas que apresentam taxas mais baixas e maior velocidade de processamento.

Se essa previsão se concretizar, a Solana consolidaria ainda mais sua posição entre os principais ecossistemas do setor, reforçando sua posição como projeto referência em infraestrutura de blockchain.

Porém, quando olhamos para o preço de Solana recentemente, vemos uma queda mais acentuada. Afinal, o que aconteceu com Solana?

Análise da Semana: E a Solana?

A Solana apresentou um crescimento significativo de receita no último trimestre de 2024, impulsionado pelos setores de memecoins e DeFi — área em que a rede era consideravelmente menor do que seu principal concorrente, o Ethereum. A Pump.fun, por exemplo, foi uma das plataformas que mais contribuíram para a geração de receita da rede Solana em 2024, totalizando US\$ 234,6 milhões, o que representa pouco mais de 27% de toda a receita da rede nesse período.

Conforme já mencionado, o segmento de memecoins teve um crescimento impressionante em 2024, e a plataforma Pump.fun tornou-se uma das mais conhecidas para o lançamento de novas memecoins. A busca por altos retornos em prazos curtos fez essas plataformas experimentarem um crescimento tão relevante que influenciou significativamente o nível de receita de projetos de infraestrutura. Esse é o caso de Solana, em que a Pump.fun canalizou volumes expressivos de transações, impulsionando as métricas econômicas da rede.

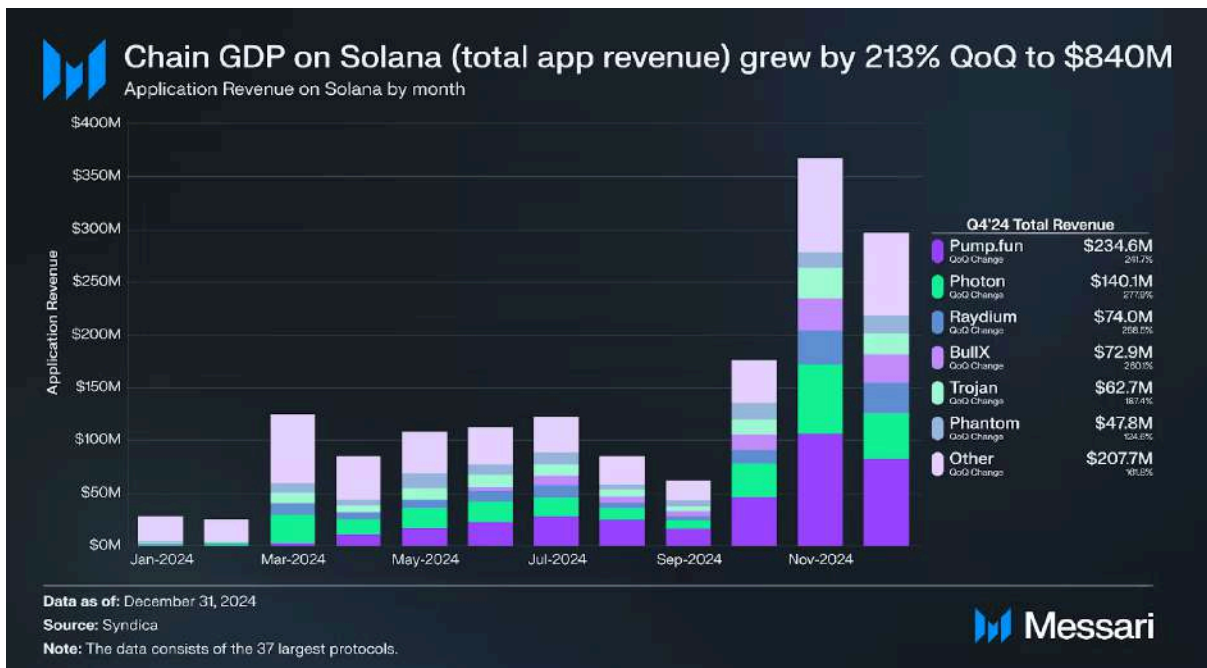


Gráfico de receita dos principais apps da Solana em 2024
fonte: [Messari](#)

Apesar desse crescimento expressivo, a narrativa em torno da Solana parece ter perdido força nas últimas semanas. O token nativo da rede ficou abaixo de US\$ 200 em diversos momentos no último mês, mesmo após ter atingido uma nova máxima de US\$ 293 em janeiro, durante o lançamento das memecoins de Trump e Melania. Esse recuo pode ter sido reflexo do impacto do setor de memecoins, que passou por uma forte correção ao perder mais de 40% de sua capitalização de mercado em apenas sete dias — o equivalente a aproximadamente US\$ 42 bilhões. A rápida valorização seguida de desvalorização das memecoins demonstra quão sensível esse segmento é às mudanças de sentimento do mercado, influenciando a oscilação de ativos como o \$SOL, já que boa parte da atividade recente na rede foi motivada pelo hype especulativo em torno dessas moedas.

Dentro do universo cripto, o mercado de memecoins é um dos mais voláteis, movido principalmente por narrativas, especulação e crescimento de comunidades. Esse setor ganhou grande destaque em 2024, atraindo o interesse de diferentes grupos, incluindo figuras públicas como Donald Trump e Elon Musk. No entanto, faltam fundamentos sólidos para sustentar seu desenvolvimento no ecossistema blockchain, o que faz com que sua valorização dependa quase exclusivamente do clima de mercado — e, assim, fique vulnerável a quedas bruscas de forma repentina.

O token \$TRUMP, por exemplo, caiu cerca de 77% desde o seu pico histórico (ATH), ilustrando a natureza cíclica desse mercado. A combinação de euforia e correções acentuadas reforça a instabilidade estrutural do segmento e seus reflexos em redes como a Solana.

A influência das memecoins sobre a Solana fica clara ao analisarmos a correlação entre os movimentos do \$TRUMP e do \$SOL. A última grande alta de \$SOL ocorreu no mesmo dia em que o \$TRUMP atingiu seu topo histórico, quando o token da Solana chegou a US\$ 294.

Isso sugere que a demanda crescente por memecoins, no momento de seus lançamentos, exerceu impacto direto na precificação da Solana.

Métricas on-chain ajudam a compreender melhor o efeito dessas movimentações no curto prazo. A taxa média por transação na rede chegou a aproximadamente 0,4 centavos de dólar, refletindo o aumento da procura por transações prioritárias nas corretoras descentralizadas (DEXs) da Solana. Durante o pico especulativo das memecoins recém-lançadas, muitos traders estavam dispostos a pagar taxas mais elevadas para garantir uma execução mais rápida. Além disso, o volume negociado nas DEXs da Solana subiu substancialmente nesses intervalos, evidenciando o interesse expressivo do mercado nesses ativos.



Gráfico da média de taxas por transação na rede Solana

Fonte: [Messari](#)

Uma forma de entender o que aconteceu é analisar as “priority fees” da rede. Na Solana, essas taxas servem para garantir que sua transação seja processada mais rapidamente em períodos de grande movimento na rede. Já as “standard fees” seguem o fluxo normal de validação e podem sofrer atrasos quando a rede está muito congestionada.

Em geral, as priority fees costumam ser mais usadas ao enviar tokens diretamente de uma carteira para outra, já que, nesses casos, é essencial que a transação seja confirmada o quanto antes. Por outro lado, as standard fees aparecem com mais frequência em negociações em corretoras descentralizadas (DEXs), onde os usuários muitas vezes priorizam transações em lote ou de menor urgência.

Essas taxas prioritárias são representadas pelas barras verdes, que no dia 18 de janeiro chegou a ultrapassar 120 mil SOL. Esse volume repentino demonstra ainda algumas fragilidades no modelo da rede, e que em momentos de estresse ela pode ainda apresentar um aumento expressivo nas suas taxas, ainda que permaneçam muito baixas em comparação com seu principal concorrente, Ethereum.

Ao observar o mesmo gráfico, nota-se que as taxas diárias em base fee (taxas mínimas para que haja uma transação na rede) permaneceram constantes ao longo do tempo—antes, durante e após o lançamento dos tokens atrelados ao Trump e a máxima histórica de \$SOL. Isso comprova ainda mais que o aumento na arrecadação se deu majoritariamente pelo crescimento da busca por transações prioritárias, indicando um cenário de pressa e maior atividade dentro das corretoras descentralizadas presentes na rede da Solana. Nessas plataformas, há um acesso mais facilitado a priority fees mais altas, permitindo que usuários acelerem a execução de suas ordens em meio à intensa volatilidade do mercado.

Network Fee (SOL)



Gráfico de taxas totais na rede Solana (SOL)

Fonte: [Solscan](#)

Entretanto, apesar do alto volume nas principais DEXs e do aumento nas taxas de transação, o número de transações por segundo (TPS) diminuiu nos dias de maior atividade, como mostra o gráfico abaixo. Esse comportamento indica que ocorreram falhas na rede durante o pico de estresse, o que gera dúvidas sobre a eficiência da infraestrutura da Solana em cenários de grande demanda. Em outras palavras, a rede pode ainda enfrentar desafios para otimizar seu desempenho quando submetida a sobrecargas extremas.



Transações por segundo na rede da Solana

Fonte: [Solscan](#)

Dessa forma, apesar dos movimentos atípicos nas taxas e da queda do TPS nos momentos de pico, a Solana demonstrou uma notável capacidade de lidar com altos volumes de transações. Em apenas 24 horas no dia 17 de janeiro, os protocolos de DeFi na rede [movimentaram mais de US\\$ 30 bilhões](#), evidenciando seu potencial de escalabilidade. Esse desempenho mostra que, mesmo diante do hype especulativo e de episódios pontuais de menor TPS, a Solana continua capaz de suportar fluxos intensos de atividade, consolidando-se como uma blockchain preparada para cenários de alta demanda.

No contexto de crescente institucionalização do mercado, a Solana pode ganhar ainda mais espaço em 2025 em comparação com outras redes de infraestrutura — incluindo o Ethereum. À medida que o mercado se expande, a Solana tem demonstrado possuir uma infraestrutura robusta para absorver todo esse crescimento.

Além disso, está prevista para este ano a atualização Firedancer (comentamos mais sobre a Firedancer na nossa [retrospectiva de 2024](#)), que promete elevar a Solana a uma posição de destaque em termos de velocidade, podendo até superar as transações por segundo de grandes empresas como Visa e Mastercard. Todos esses avanços reforçam o otimismo não apenas com a Solana, mas também com o crescimento do setor em 2025, que caminha para oferecer soluções cada vez mais inovadoras em diversos setores do nosso cotidiano.

Um abraço,

QR Asset.